

Seja bem vindo e relaxe em resort idealmente situado no Oceano Índico e no centro da cidade de Maputo
Parque privado de 10 hectares, 2 piscinas com bilhar, serviço de segurança 24 horas, centro de negócios, salão de cabeleireiro, loja africana, prática de fisioterapia
Rua Dom Joao Castro, 321 Maputo - Moçambique * Tels: 00258 21 492706/7 21 492806 * Fax: 00258 21 492704 * E-mail: miramarkayakwanga@tdm.co.mz



DN

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Quarta-feira, 16 de Outubro de 2024 - Edição nº5185

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:863695967
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003

Redacção e Administração: Rua Dom João Castro, 321- Maputo - Moçambique
Telefone: 844719596 ou 875431598

E-mail: dndemoc@gmail.com

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7

Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo

miramarkayakwanga@tdm.co.mz

AO DECLARAR-SE VENCEDOR NAS ELEIÇÕES GERAIS DO DIA NOVE

PGR acusa Venâncio Mondlane de agitação social e incitação à violência

(Maputo) A Procuradoria-Geral da República intimou o candidato presidencial Venâncio Mondlane a abster-se de “agitação social e incitação à violência”, assinalando que o político cometeu o crime de desobediência

ao declarar-se vencedor nas eleições gerais do dia 09. “A intimação resulta da

⇒

⇒

NO DIA DA VOTAÇÃO

Polícia registou 38 ilícitos eleitorais e deteve 37 pessoas

(Maputo) A Polícia da República de Moçambique (PRM) registou 38 casos de ilícitos eleitorais durante as eleições gerais da passada quarta-feira no país, tendo sido detidos 37 indivíduos, anunciou ontem aquela força policial.

De acordo com fonte

oficial do comando-geral da PRM, durante todo o período de campanha eleitoral, que decorreu de 24 de Agosto a 06 de Outubro, foram registados 60 ilícitos eleitorais, com a detenção de 39 indivíduos.

Acrescenta que o processo de votação, no dia 09 de Outubro, e três dias depois em dois distritos da província da Zam-

bézia, centro de Moçambique, “decorreu num ambiente de ordem e segurança públicas”.

“Todavia, foram registados 38 casos de ilícitos eleitorais e infracções de índole criminal, e em conexão com os mesmos foram detidos 37 indivíduos. No total, foram lavradas e remetidas ao Mi-



Publicidade

AVISO

Renovação de assinaturas para 2024

A direcção comercial da Media Jornalistas Associados, empresa proprietária do jornal *DIÁRIO DE NOTÍCIAS* (DN), informa que está aberta para novas subscrições e renovação de assinaturas para o ano 2024. Por favor contactar através do e-mail diariodenoticias@tv cabo.co.mz ou pelos telefones celulares 84 4719596 / 820720400.

Atenciosamente
Sector Comercial

reiterada onda de agitação social, desobediência pública, desrespeito aos órgãos do Estado e incitação e desinformação perpetrada pelo candidato a Presidente da República senhor Venâncio António Bila Mondlane, nos comícios, redes sociais e demais plataformas digitais”, refere a PGR, em comunicado.

“Apesar de [antes] já ter sido intimidado pelo Ministério Público [por outros actos], é preocupante a postura demonstrada por Venâncio António Bila Mondlane em reiterar a prática de comportamentos que violam os princípios e normas ético-eleitorais”, lê-se na nota.

A PGR considera graves informações divulgadas por aquele político sobre resultados das eleições gerais do dia 09 não confirmadas pelos órgãos eleitorais competentes e a sua auto-proclamação como vencedor das presidenciais.

A auto-proclamação de vencedores e a divulgação de informações não confirmadas pode gerar desinformação e incitar a população a actos de violência, o que é completamente contrário à ordem e segurança pública, pode ler-se no comunicado. “Note-se que a violação de normas éticas do processo eleitoral, quando substancie o apelo à desordem ou à insurreição ou incitamento

ao ódio, ao racismo, à violência ou à guerra, são punidos com pena de dois a oito anos, se outra mais grave não couber”, refere a PGR.

Venâncio Mondlane afirmou esta segunda-feira que os resultados de apuramento intermédio das eleições gerais divulgados nos últimos dias pelos órgãos eleitorais moçambicanos representam uma “falsidade” e uma “fraude”, reafirmando-se “vencedor inequívoco” da votação de quarta-feira passada.

“Estamos a ver muita preocupação do povo face aos resultados de apuramento intermédio que estão sendo divulgados, que mostra de forma clara a falsidade, burla, fraude do nível mais vergonhoso do regime”, afirmou Venâncio Mondlane, numa declaração que surge após a divulgação de resultados pelas comissões distritais e provinciais de eleições, desde sábado.

Esses resultados, com excepção da cidade da Beira -- que dão a vitória a Mondlane -, têm confirmado o candidato Daniel Chapo como vencedor, bem como o partido que o apoia, nas legislativas, a Frelimo, em ambos os casos acima dos 50% dos votos.

Venâncio Mondlane, que conta com o apoio do partido extra-parlamentar Podemos

neste processo eleitoral, depois de ter abandonado em Maio a Renamo, maior partido da oposição, assegura que está a realizar a contagem paralela de votos destas eleições, com base nas actas e editais recolhidos nas assembleias de voto em todo o país e, por isso, afirma que os resultados de apuramento intermédio que têm sido anunciados pelos órgãos eleitorais distritais e provinciais são “falsos e viciados”.

Além de Venâncio Mondlane e Daniel Chapo, concorreram ao cargo de Presidente da República Lutero Simango, apoiado pelo MDM, e Ossufo Momade, apoiado pela Renamo.

De acordo com a legislação eleitoral, até ao final do dia de segunda-feira devia estar concluído o apuramento dos resultados provinciais, tendo o apuramento ao nível dos 154 distritos do país sido concluído no fim-de-semana.

A publicação dos resultados da eleição presidencial pela Comissão Nacional de Eleições, caso não haja segunda volta, demora até 15 dias (contados após o fecho das urnas), antes de seguirem para validação do Conselho Constitucional, que não tem prazos para proclamar os resultados oficiais após analisar eventuais recursos. **(Redacção)**

Polícia registou 38 ilícitos eleitorais e deteve 37 pessoas

Ministério Público 87 peças de expediente para os respectivos trâmites legais subsequentes”, indicou a PRM.

Ainda assim, a Polícia assegura que “no cômputo geral, no que concerne à ordem e segurança públicas”, as eleições “decorreram num ambiente de paz e tranquilidade em todo o país”.

As eleições gerais de quarta-feira incluíram as sétimas presidenciais - às quais já não concorreu o actual chefe de

Estado, Filipe Nyusi, que atingiu o limite constitucional de dois mandatos - em simultâneo com as sétimas legislativas e quartas para assembleias e governadores provinciais.

A publicação dos resultados da eleição presidencial pela Comissão Nacional de Eleições, caso não haja segunda volta, demora até 15 dias, antes de seguirem para validação do Conselho Constitucional, que não tem prazos para proclamar os resultados

oficiais após analisar eventuais recursos.

A votação incluiu legislativas (250 deputados) e para assembleias provinciais e respectivos governadores de província, neste caso com 794 mandatos a distribuir.

A CNE aprovou listas de 35 partidos políticos candidatas à Assembleia da República e 14 partidos políticos e grupos de cidadãos eleitores às assembleias provinciais. **(Redacção)**

Detidos quatro suspeitos de homicídio de moto-taxista de 17 anos

(Maputo) A Polícia deteve quatro pessoas suspeitas de matar um moto-taxista de 17 anos na província de Niassa, norte de Moçambique, disse esta terça-feira fonte do Serviço Nacional de Investigação Criminal (Sernic).

Segundo Moisés Matangue, porta-voz do Sernic em Niassa, os cinco suspeitos foram detidos no dia 11 de Outubro e confessaram o crime.

Segundo o responsável, os suspeitos terão assassinado o moto-taxista e roubado a motorizada no dia 5 deste mês, no povoado de Chivigo, após se fazerem passar por clientes.

“Um deles solicitou os serviços de moto-táxi à vítima de 17 anos. Ao longo do trajecto ia alterando o destino e foram parar ao povoado de Chivigo onde, junto dos outros

quatro, sufocou o moto-taxista até perder a vida”, disse o porta-voz do Sernic.

A investigação do caso iniciou-se após a família da vítima ter denunciado o seu desaparecimento, no dia 8, tendo sido encontrado e identificado o corpo no dia 10.

Um dos cinco envolvidos no homicídio está foragido, disse Moisés Matangue. **(Redacção)**

PARA INCREMENTAR IMPORTAÇÕES DE GÁS NATURAL

TotalEnergies vai apoiar construção de terminal de GNL

(Maputo) A companhia petrolífera afrancesa TotalEnergies espera aprovar, em 2025, a construção de um terminal de importação de gás natural liquefeito em Moçambique para os consumidores da vizinha África do Sul a evitar uma potencial crise de fornecimento.

A primeira exportação de gás natural poderá sair do terminal da Matola até final de 2027, segundo a Gigajoule, empresa parceira no projecto.

É o mesmo ano em que o gás extraído dos campos da Sasol Ltd. em Moçambique deverá terminar para as empresas da África do Sul, que incluem unidades da cervejeira Anheuser-Busch InBev SA/NV e da siderúrgica ArcelorMittal, alimentando o receio de um chamado “penhasco de gás” no país mais industrializada do continente.

O projecto da Matola, próximo da capital moçambicana Maputo, terá capacidade para transportar 2,5 milhões de toneladas de GNL por ano, disse a TotalEnergies. Poderá ser o

primeiro grande fornecedor de gás natural liquefeito para a África do Sul e é independente do projecto de produção e exportação que a TotalEnergies tem na província de Cabo Delgado.

Os membros da Associação de Consumidores de Gás Industrial da África Austral, um grupo de pressão, estão prontos para assinar um termo de compromisso até Dezembro para a compra do gás natural a partir do terminal da Matola, como parte de um esforço para concretizar o projecto. O grupo está a correr contra o tempo que é necessário para construir as novas infra-estruturas, disse Jaco Human, director executivo da (IGUA).

“O risco de não ter gás é catastrófico”, afirmou, citado pela Bloomberg.

A procura de fontes alternativas de gás pela IGUA surge numa altura em que a África do Sul projecta consumir mais gás natural e reduzir a dependência do carvão mineral devido ao seu impacto nocivo ao meio ambiente. Embora o Governo esteja a tomar medidas para construir

essas infra-estruturas, os clientes actuais que consomem gás não poderão suportar atrasos.

A Decisão Final de Investimento deverá ser tomada no segundo trimestre do próximo ano, segundo o director executivo da Gigajoule, Jurie Swart. O terminal de importação será ligado a um gasoduto existente que transporta o gás da Sasol de Moçambique para a África do Sul. Em 2019, a Gigajoule estimou o custo do projecto em 3,2 mil milhões de dólares, incluindo uma central eléctrica a gás.

A TotalEnergies disse que está a envolver “todas as partes interessadas relevantes”, incluindo a Sasol e a empresa estatal sul-africana de energia Eskom Holdings SOC Ltd. As empresas não responderam aos pedidos de comentário enviados por correio electrónico.

Os compradores de gás interessados mantiveram discussões em 4 de Outubro sobre o contrato e os preços, bem como contactos com a Sasol e instituições financeiras, de acordo com a Human. **(Redacção)**

ATÉ ESTA QUARTA-FEIRA

CNE espera dados do apuramento provincial

(Maputo) A Comissão Nacional de Eleições (CNE) previa receber, em Maputo, entre ontem e hoje os dados do apuramento provincial das eleições gerais de 09 de Outubro, disse o porta-voz da instituição.

“Os dados devem chegar hoje (ontem) e amanhã (hoje) com os presidentes das comissões provinciais”, avançou Paulo Cuinica, porta-voz da CNE.

De acordo com os dados do apuramento provincial divulgados publicamente nos últimos dias pelos órgãos eleitorais provinciais, o candidato presidencial Daniel Chapo, e a Frelimo venceram em círculos eleitorais como Nampula (o maior do país), Cabo Delgado, Manica, cidade de Maputo, entre outros.

Já o candidato presidencial Venâncio Mondlane foi anunciado como vencedor da eleição na Beira, província de Sofala, a terceira maior cidade do país, enquanto o partido Podemos, que o apoia, surge em alguns círculos eleitorais como o segundo mais votado para as legislativas.

Segundo a legislação eleitoral moçambicana, as comissões distritais de eleições tinham três dias, após o encerramento das urnas, na quarta-feira, para fechar o apuramento ao nível dos 154 distritos do país. As comissões provinciais de eleições tinham até cinco dias, prazo terminado na segunda-feira, para concluir o respectivo apuramento intermédio.

A CNE tem um prazo de até 15 dias -- após o fecho

das urnas - para anunciar os resultados, que depois têm de ser validados pelo Conselho Constitucional, que não tem prazos para uma proclamação final, tendo ainda de analisar os recursos recebidos.

As eleições gerais de 09 de Outubro incluíram as sétimas presidenciais - às quais já não concorreu o actual chefe de Estado, Filipe Nyusi, que atingiu o limite de dois mandatos - em simultâneo com as sétimas legislativas e quartas para assembleias e governadores provinciais.

À eleição à Presidência da República concorreram Daniel Chapo, com o apoio da Frelimo, Ossufo Momade, com o apoio da Renamo, Lutero Simango, apoiado pelo MDM, e Venâncio Mondlane, apoiado pelo Podemos. **(Redacção)**

Venha conhecer a loja Antarte mais perto de si!



22 Rapid street.
Nelspruit - África do Sul

Telf.: 0027 137 522 099
0027 799 819 637

GALERIA.CO.ZA

 **antarte**
MOBILIÁRIO